REVISTA em EDUCAÇÃO EM DEBATE

ISSN: 0102-1117
e-ISSN: 2526-0847

PALAVRAS ESCOLARES: DEVOLVER À ESCOLA O QUE É DA ESCOLA

Angélica Vier Munhoz[*], *Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira*[**], *Leonardo Maffi Ongaratto*[***], *Luciane Taís Kusminsky*[****]

RESUMO

O presente artigo inscreve-se no âmbito do projeto *Brocantes: palavras e coisas da escola*, apoiado pelo CNPq e vinculado ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). Partindo da noção de arquivo em Michel Foucault, o projeto tem por objetivo criar um arquivo digital público, de documentos escolares, produzidos desde o início do século XX. Atualmente, o acervo reúne cerca de 1.800 documentos organizados em 17 categorias. A investigação buscou inventariar palavras presentes nesse arquivo, palavras que nomeiam documentos, práticas e estruturas escolares. Organizadas em verbos, adjetivos e substantivos, tais palavras permitiram problematizar as regularidades discursivas que atravessam a escola. Em sua repetição e circulação, elas produzem classificações, distinções e modos de ser aluno, professor e instituição.

Palavras-chave: arquivo; palavras; escola.

[*] Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS). Professora Titular da Universidade do Vale do Taquari (Univates). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2644-043X. Correio eletrônico: angelicamunhoz@univates.br.

[**] Graduando em Psicologia na Universidade do Vale do Taquari (Univates). Bolsista de Iniciação Científica na Univates. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-1660-4145. Correio eletrônico: gabriel.siqueira@univates.br.

[***] Estudante de Ensino Médio. Bolsista de Ensino Médio na Universidade do Vale do Taquari (Univates). ORCID: https://orcid.org/0009-0005-0531-7482. Correio eletrônico: leonardo.ongaratto@univates.br.

[****] Graduanda em Letras na Universidade do Vale do Taquari (Univates). Bolsista de Iniciação Científica na Univates. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5328-6935. Correio eletrônico: luciane.kusminsky@univates.br.

SCHOOL WORDS:
GIVING BACK TO SCHOOL WHAT BELONGS TO SCHOOL

ABSTRACT

This article is part of the Brocantes: palavras e coisas da escola project, supported by CNPq and affiliated with the Currículo, Espaço e Movimento Research Group (CEM/CNPq/Univates). Starting from Michel Foucault's notion of the archive, the project aims to create a public digital archive of school documents produced since the beginning of the 20th century. Currently, the collection comprises approximately 1,800 documents organized into 17 categories. The research sought to catalog the words present in this archive—words that name school documents, practices, and structures. Organized into verbs, adjectives, and nouns, these words allowed us to examine the discursive patterns that permeate the school. Through their repetition and circulation, they produce classifications, distinctions, and ways of being a student, teacher, and institution.

***Keywords**: archive; words; school.*

PALABRAS ESCOLARES:
DEVOLVER A LA ESCUELA LO QUE ES DE LA ESCUELA

RESUMEN

El presente artículo forma parte del proyecto Brocantes: palavras e coisas da escola, financiado por el CNPq y vinculado al Grupo de Investigación Currículo, Espaço e Movimento (CEM/CNPq/Univates). Partiendo de la noción de archivo en Michel Foucault, el proyecto tiene como objetivo crear un archivo digital público de documentos escolares producidos desde comienzos del siglo XX. Actualmente, el fondo reúne alrededor de 1.800 documentos organizados en 17 categorías. La investigación buscó inventariar las palabras presentes en este archivo: palabras que nombran documentos, prácticas y estructuras escolares. Organizadas en verbos, adjetivos y sustantivos, dichas palabras permitieron problematizar las regularidades discursivas que atraviesan la escuela. En su repetición y circulación, producen clasificaciones, distinciones y modos de ser alumno, profesor e institución.

***Palabras clave**: archivo; palabras; escuela.*

1 INTRODUÇÃO

De que palavras se compõem o cotidiano da escola? O que dizem as palavras escolares? Cada lugar abriga um campo de palavras — aquilo que pode e deve ser dito, e também o que é interdito e o que não encontra eco para retornar. A escola, como toda a maquinaria de saber-poder, produz seu próprio léxico: um repertório de palavras e expressões que organiza o seu pensar e o seu fazer. Foucault (2001), dizia que não falamos livremente; falamos dentro de regimes de enunciação que delimitam o possível e definem o que pode ser pronunciado e o que deve permanecer em silêncio. As palavras, portanto, não são inocentes: elas constroem o visível e o invisível, moldam os gestos, instauram verdades.

Essa talvez seja a lição mais silenciosa que a escola nos ensina. Aprende-se, desde cedo, que há palavras que ordenam, que classificam, que corrigem. Palavras de controle, palavras de ordem, de presença, de comportamento. Palavras que constroem sujeitos e silenciam vozes. No livro *Mil Platôs*, Gilles Deleuze e Félix Guattari lembram que "a língua não é feita para ser acreditada, mas para obedecer e fazer obedecer" (1995, p. 12). A escola, talvez mais do que qualquer outro espaço, corporifica essa obediência: nela, as palavras não apenas comunicam, mas produzem regimes de verdade**,** instituem modos de ouvir e de se fazer ouvir.

Palavras escolares são enunciadas como pequenas máquinas de dizer e de fazer: "Levante-se." "Sente-se." "Faça a lição." "Silêncio." "Muito bem." Cada uma dessas expressões contém uma história de disciplina e de desejo, uma pedagogia do corpo e da voz. O que parece simples ou neutro é, na verdade, a superfície visível de um modo de governar e de ensinar. Mas entre as ordens e os silêncios, há também brechas**,** desvios**,** rasuras. Nos bilhetes, nos cadernos, nas redações, nas cartas e anotações dispersas, emergem outras palavras — frágeis, inventivas, desobedientes — que escapam ao uso oficial. São as palavras-resto, as palavras-suspiro, as palavras que resistem, as palavras que permitem que outros sentidos sejam inventados.

Esses modos de dizer e de fazer dizer compõem o que na esteira de Foucault (2015) poderíamos chamar de arquivo da escola. São palavras simples, frases, vozes cruzadas, discursos oficiais, murmúrios subterrâneos, expressões repetidas — que configuram o regime discursivo da escola. Muitas das palavras escolares não são ensinadas, mas reverberam nas vozes de estudantes ou professores. Algumas ganham estatuto de verdade, outras, apenas passam de boca a boca, sem muitos questionamentos, mas marcam lugares-comuns no

cotidiano escolar. O arquivo é o lugar onde essas palavras se encontram e se reúnem num mesmo intervalo — entre o dito e o não-dito — entre o que se tornou norma e insiste em reaparecer; entre o que desobedece e resiste em escapar.

O presente artigo integra o projeto Brocantes: palavras e coisas da escola, que tem apoio do CNPq e integra o Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). Tal projeto tem por propósito criar um arquivo digital público de papéis escolares, dando a ver o que produzimos documentalmente *na* e *pela* escola desde o início do século XX.

Para esse artigo buscamos inventariar as palavras do arquivo Brocantes, que circularam e ainda circulam pela escola. São verbos, adjetivações, substantivos. O que tais palavras poderiam dizer sobre aqueles que passaram pela escola durante o século XX? O que elas podem nos dizer ainda hoje?

2 O PROJETO BROCANTES

O projeto Brocantes: Palavras e coisas da escola**,** teve início em março de 2023, no âmbito do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates)**.** Por meio de brocantes — feiras organizadas em praças e espaços públicos —, busca-se recolher e arquivar papéis produzidos pela escola durante um século, com vistas a compor uma memória menor, feita de pequenos vestígios da escola. Na perspectiva de Foucault (2015), o arquivo não é só uma forma de guardar, mas a operação de um discurso que modifica a ordem das coisas, às condições que tornam possível ou impossível o lugar de emergência de determinados discursos.

Constituir um arquivo começa sempre, como afirma Margel (2017, p. 120), "com o gesto de separar, digamos de triar, de escolher, ou de selecionar, mas também de recolher, de coletar, de reunir". No projeto Brocantes, recolhemos, classificamos, categorizamos os papéis escolares. Mas também separamos, aproximamos, reorganizamos os documentos em novas coleções. Muitos papéis escolares são ordinários, comuns, corriqueiros, e sabemos que a escola produz repetições do mesmo. Outros carregam vestígios raros que insistem em reaparecer. O que interessa no trabalho arquivístico não é cada documento em particular, mas a relação entre eles, as séries que se pode criar, as repetições e as diferenciações, o domínio do puzzle, como diz Perec (2009, p.11), "a possibilidade de relacionar uma peça a outra, pois elas nada significam isoladamente".

O trabalho de arquivo passa por gestos, em que se copiam textos, se selecionam imagens, se juntam peças, buscando identificar um modo de pensar, regras de funcionamento, determinada produção de sentido. Como diz Georges Didi-Huberman: é um trabalho de mesa de montagem em que se "separa coisas habitualmente reunidas e [se] conecta as coisas habitualmente separadas" (Didi-Huberman, 2017, p. 123). Monta-se e remonta-se a massa textual para poder dispô-la de outra forma.

A totalidade de aproximadamente 1800 documentos escolares já arquivados no Brocantes, encontra-se classificada em 17 categorias: 1. Materiais e documentos de avaliação; 2. Provas e exames; 3. Homenagens; 4. Convites e juramentos; 5. Relatórios, portfólios e dossiês; 6. Registros Fotográficos; 7. Cadernos escolares e outros materiais discentes; 8. Materiais elaborados por docentes; 9. Apostilas e manuais didáticos; 10. Artigos, resenhas e resumos; 11. Cartas e bilhetes; 12. Desenhos; 13. Materiais de mídia; 14. Materiais audiovisuais; 15. Organização e gestão pedagógica-educacional; 16. Documentos escolares administrativos; 17. Etc. Cada categoria guarda gestos de escritas, palavras que dizem do relicário de algumas vidas escolares, existências remanescentes que se encontram com memórias. Não há nada no arquivo que esteja lá esperando aparecer. Tudo aparece para poder desaparecer, transborda para poder reaparecer.

3 UM CAÇA-PALAVRAS ESCOLAR

Nos documentos escolares arquivados no Brocantes, encontramos vestígios do que foi produzido na escola durante um século. As palavras nomeiam documentos, circunscrevem a escola, enunciam determinadas práticas. São substantivos, adjetivos, verbos que transbordam no arquivo. Quais palavras se repetem na escola?

Inventariar as palavras escolares é o propósito da investigação que vem sendo realizada junto a dois bolsistas de Iniciação Científica da Univates e um bolsista de Ensino Médio do CNPq, junto ao Projeto Brocantes. Busca-se escutar o murmúrio das palavras que sobrevivem. Nessa medida, cada vestígio escrito é uma pista de um acontecimento enunciativo, de um gesto que foi vivido e que, agora, retorna como eco. Para tanto é preciso animar as palavras, dar uma nova vida a elas, provocá-las com novas hesitações. Afinal, o arquivo aqui não é um espaço de conservação das palavras, mas restos e sobrevivências que insistem em retornar, para que se possa novamente perguntar: o que é possível dizer na escola? Aprender? Ensinar? Pensar? De outro modo, na esteira de Pimentel indagar: "Como

desativar o arquivo como espaço de conservação, tornando [...] seus elementos ativos para a invenção de um outro real possível" (Pimentel, 2014, p. 133). Cada um dos bolsistas trabalhou com uma classe de palavras e operou de forma diferente no arquivo, o que era desejável, pois afinal, interessava aqui a mão do arquivista, ou seja, o modo como ele lê, seleciona, maneja com a massa documental do arquivo.

Inventariamos três classes de palavras escolares, em meio ao arquivo brocantes:

a) palavras que acionam (verbos) — as que indicam gestos, movimentos e ações, realizadas dentro ou fora dos muros escolares, mas sempre atravessadas pela experiência da escola;

b) palavras que qualificam (adjetivos) — aquelas que adjetivam modos de ser estudante, de ser professor, de habitar os tempos e espaços da escola; palavras que atribuem valores, afetos e julgamentos às relações escolares;

c) palavras que nomeiam (substantivos) — as que designam objetos, lugares, papéis e práticas, circunscrevendo a escola ao longo de um século e nomeando tudo o que compõe o seu universo cotidiano.

4 O TRABALHO ARQUIVÍSTICO

Na escola, as palavras não surgem ao acaso: elas se repetem, se organizam e se naturalizam no cotidiano, ensinando modos de agir antes mesmo da transmissão de conteúdos. É nesse terreno que operam, qualificando, nomeando e acionando práticas que atravessam o tempo escolar. Nesse contexto, inscrevem-se as palavras que qualificam, as que nomeiam e as que acionam, tal como aparecem nos documentos que compõem o arquivo Brocantes.

Para esse trabalho inventarial, cada bolsista ficou responsável por rastrear uma classe de palavras — verbos, substantivos e adjetivos — nos documentos do arquivo Brocantes. O que se apresenta aqui é como cada um foi perfurando o arquivo, selecionando e recortando as palavras encontradas.

4.1 Verbos: palavras que acionam

Os verbos são mais do que simples palavras: indicam ações, gestos, ordens, sentimentos, emoções e estados. Quando isolado, o verbo se reduz a uma forma bruta; deslocado para o contexto escolar, porém, ele mostra muito mais do que a própria palavra. No

arquivo do Projeto Brocantes, composto por quase dois mil documentos, estima-se que o número de verbos seja o dobro ou até o triplo dessa quantidade. Tal estimativa baseia-se no processo de catalogação, no qual, a partir da análise de 30 documentos, foram identificados quase seiscentos verbos.

Inicialmente, o trabalho de catalogação dos verbos na totalidade de documentos, pareceu inviável; no entanto, após uma pré-seleção do material, o processo tornou-se mais manejável e, em certa medida, mais sistemático. Diante disso, um olhar mais minucioso fez-se necessário, para que nada fosse perdido, esquecido ou ignorado. Esse olhar minucioso resultou na leitura atenta dos documentos, nos quais os verbos foram destacados, registrados e organizados conforme sua repetição. A cada verbo, buscou-se identificar não apenas a presença do verbo, mas também o contexto em que aparecia, observando em quantos e quais documentos se repetia e de que maneira atravessava diferentes documentos do arquivo. Esse procedimento permitiu compreender os verbos não como palavras isoladas, mas como ações que insistem em reaparecer e que, ao se repetirem, produzem modos de fazer e viver a escola.

Para a organização da catalogação dos verbos, foi criada uma planilha estruturada por ordem alfabética, ano e ID dos documentos do arquivo Brocantes. Desse modo, o trabalho, antes visto como maçante, tornou-se mais fluido e notavelmente mais simples. No entanto, mesmo com essa organização, não foi possível analisar toda a massa documental do arquivo Brocantes, pois de apenas 30 documentos, rastreados do período de 1930 até 2012, foram encontrados e catalogados mais de quinhentos verbos. O que se apresenta aqui, portanto, é uma amostra dessa seleção que continua em processo de investigação.

Após a elaboração da primeira planilha, foi criada uma segunda, na qual passou-se a analisar, de forma mais aprofundada, quais verbos se repetiam em diferentes documentos. Essa etapa possibilitou a contagem total das repetições dos verbos nos documentos analisados, bem como a comparação entre eles, observando em quais anos esses verbos apareceram, em que tipos de documentos foram registrados e em quais contextos estavam inseridos.

Um detalhe importante diz respeito à forma do verbo. Ele aparece conjugado em diferentes tempos verbais, de acordo com as situações enunciativas e as práticas que atravessam o cotidiano escolar. Adaptamos todos para a forma infinitiva, uma vez que nos interessa o verbo enquanto operador de ação. Assim, quando o mesmo verbo aparece em diferentes tempos verbais, ele é reconduzido à forma infinitiva, evidenciando suas diferentes

ocorrências. Desse modo, o número ao lado de cada verbo é a quantidade de vezes que ele apareceu nos materiais analisados. Abaixo a relação dos verbos encontrados.

Quadro 1 – Verbos escolares

Abandonar (1); abusar (1); acalmar (1); aceitar (1); achar (3); acometer (1); acompanhar (1); acontecer (3); acreditar (3); adaptar-se (1); admitir (1); adquirir (1); afirmar (3); agir (1); agradecer (1); aguentar (1); ajudar (3); ajustar-se (1); alcançar (2); aludir (3); amar (6); analisar (1); andar (2); angariar (1); aplicar-se (1); aprender (7); apresentar (3); aprimorar (1); aspirar (2); assistir (1); assumir (1); atender (1); atribuir (1); avaliar (2); avisar (1); bastar (1); bater (1); beneficiar (1); brincar (2); caminhar (1); catapultar (1); cavar (1); certificar (3); chamar-se (1); chutar (1); colaborar (1); colocar (1); comer (4); começar (5); compensar (1); comportar-se (1) ; compreender (2); comunicar (1); concluir (2); conduzir (1); conferir (1); confessar (1); conhecer (2); conseguir (11); conservar (1); construir (3); contar (2); contentar-se (1); continuar (8); contribuir (4); controlar (1); conversar (2); correlacionar (1); correr (2); corresponder (1); cortar (1); crescer (1); criar (1); cuidar (4); cumprir (1); dar (4); decorrer (1);deixar (1); demonstrar (10); depositar (1); descobrir (2); desejar (3); desenhar (2); desenvolver (2); dever (6); devorar (1); dialogar (1); difundir (1); dizer (3); dirigir-se (1); distribuir (1); diversificar (2); documentar (1); elaborar (1); encher (1); encolerizar-se (1); encontrar (3); enganar (1); ensinar (1); entender (3); entrar (1); enviar (1); escorregar (1); escrever (5); escutar (2); esforçar-se (1); esperar (5); esquecer (3); estar (23); estabelecer (2); estimular (2); estragar (1); estudar (1); evidenciar (2); existir (3); expor (1); expressar-se (1); fazer (13); falar (2); ficar (9); fixar (1); gastar (1); gostar (11); graduar (1); haver (4); identificar (1); imaginar (3); importar (1); informar (1); iniciar (2); inspirar (2); integrar (1); interessar (1); introduzir (1); inundar (1);ir (29); irradiar (1); lembrar-se (1); ler (1); levar (3); lidar (1); mandar (1); manter (2); matricular-se (4); melhorar (2); morder (1); mostrar (1); mudar (1); necessitar (1); notar (1); obedecer (2); obrigar (1); observar (5); obter (3); oferecer (1); olhar (1); oportunizar (2); organizar (4); orientar (1); ostentar (1); ouvir (1); parar (2); parecer (2); participar (4); partir (1); passar (2); pedir (1); pensar (5); perceber (2); perder (2); perdoar (1); perguntar (1); perturbar (1); pintar (1); poder (12); possibilitar (1); possuir (7); precisar (3); preocupar-se (1); procurar (7); produzir (2); professar (1); prometer (1); promover (1); propiciar (1); querer (7); realizar (4); receber (3); recomendar (1); reconhecer (1); recusar (1); rejeitar (1); resmungar (1); resolver (1); respeitar (3); responder (1); resultar (2); retomar (1); retribuir (1); revelar (2); saber (13); salientar (1); ser (69); saudar (1); sentar (1); sentir (2); sentir-se (2); servir (2); sistematizar (1); sobreviver (1); sofrer (1); sonhar (2); surgir (5); ter (23); tentar (1); tirar (5); tomar (2); tornar (1); trabalhar (3); transformar (2); tratar (1); usar (2); utilizar (6); valorizar (1); ver (4); vir (3); viver (1); zombar (1).

Fonte: elaborado pelos autores.

4.2 Adjetivos: palavras que qualificam

Em relação aos adjetivos, foram identificadas diferentes ordens: aqueles que organizam campos de saber, os que classificam atividades, os que ordenam valores morais e os que normatizam práticas escolares. Em um primeiro momento, houve uma preocupação excessiva em destacar todos os adjetivos encontrados na leitura dos documentos. Contudo, diante da grande massa documental, priorizou-se apenas os adjetivos que dizem respeito às práticas escolares. Ainda assim, há de se considerar que tais palavras foram selecionadas de

um universo de apenas 55 documentos, o que equivale a aproximadamente 3% do arquivo Brocantes hoje existente.

Para esse processo de seleção — recorte e catalogação dos adjetivos selecionados dos documentos do projeto Brocantes — optou-se em iniciar o rastreio por ordem de doação ao invés de iniciar pelos documentos mais antigos ou mais recentes. Diferente do processo de seleção dos verbos, não foi feita a contagem de quantas vezes cada palavra aparecia, apenas quais eram encontradas. De outro modo, percebeu-se a necessidade de articular o adjetivo ao substantivo, na medida em que seu sentido se produz nessa relação; desse modo, em cada recorte, explicitou-se o termo ao qual o adjetivo se vinculava. Cabe destacar que, embora nem todos os termos se apresentem como adjetivos em sentido estritamente gramatical, consideram-se, nesta seleção, aqueles que operam como qualificadores, isto é, que se articulam a substantivos para produzir classificações, distinções e modos de ordenação das práticas escolares. Os adjetivos estão organizados conforme a categoria documental em que aparecem, assim como o ano de sua produção. Entre parênteses estão indicados os substantivos aos quais os adjetivos se referem.

Quadro 2 – Adjetivos escolares

Materiais e documentos de avaliação

Escolar (boletim), 1981; bimestral (parecer), 1981; conselheiro (professor), 1991; ótima (aluna), 1991; sociais (estudos), 1991; religioso (ensino), 1991; terapêutica (recuperação), 1991; anual (resultado), 1991; final (resultado), 1991; moral (educação), 1991; cívica (educação), 1991; comum (núcleo), 1991; obrigatórios (estudos), 1991; físicas (ciências), 1991; biológicas (ciências), 1991; física (educação), 1991; artística (educação), 1991; diversificada (parte), 1991; curriculares (componentes), 1991; inglesa (língua), 1991; agrícolas (técnicas), 1991; comerciais (técnicas), 1991; domésticas (técnicas), 1991; aprovada (aluna), 1991; inorgânica (química), 1992; estadual (sistema), 1993; portuguesa (língua), 1993; social (organização), 1993; política (organização), 1993; históricos (aspectos), 1993; biológicos (aspectos), 1993; filosóficos (aspectos), 1993; geral (didática), 1993; justificadas (faltas), 2011; pendentes (assinaturas), 2011; español (idioma), 2011; físicas (ciências), 2011; sonora (educação), 2011; abierto (currículo), 2011; física (educação), 2011; oral (linguagem), 2021; temporal (sequência), 2021; causal (sequência), 2021; escrita (linguagem), 2021; espontâneos (textos), 2021; coletivos (textos), 2021; textual (produção), 2021; saudável (alimentação), 2021; vivos (seres), 2021; religioso (ensino), 2021.

Cadernos escolares e outros materiais discentes

Nacional (hino), 1999; brasileiro (hino), 1999; sonoro (símbolo), 1999; domésticas (técnicas), 1999; práticos (trabalhos), 1999; criativos (trabalhos), 1999; cotidiana (vida), 1999; gerais (instruções), 1999.

Cartas e bilhetes

Justificadas (faltas), 1989; preferida (comida), 1989; bonito (pai), 1989; querido (pai), 1989; bondoso (pai), 1989; simpático (pai), 1989.

Convites e juramentos

Cristã (atuação), 1998.

Materiais de mídia

Feminina (equipe), s/d; esportivas (competições), s/d.

Relatórios, portfólios e dossiês

Físicos (aspectos), 1995; pedagógicos (aspectos) 1995; geral (objetivo), 1995; supervisionado (estágio), 1995; especiais (destaques), 1995; aplicadas (unidades), 1995; recebidas (mensagens), 1995; pobre (gente), s/d; sujo (rio), s/d; poluído (rio), s/d; rica (gente), s/d; docente (homem), s/d.

Fonte: elaborado pelos autores.

4.3 Substantivos: palavras que nomeiam

O debruçar-se sobre o arquivo é, por vezes, solitário: um olhar, um devaneio, uma busca que não sabe bem como ou tampouco o que procurar. Em meio aos inúmeros arquivos "desbravados", percebe-se que não se chega sequer perto de ver tudo o que o documento tem a oferecer. Em certos momentos, é possível ser tomado pelo desespero, sem compreender o sentido da busca nem como conduzir uma procura por "palavras". O arquivo está repleto delas.

O olhar, contudo, precisa se deter aos substantivos; eles constituem a caça dessa inventariação. Tal questão é, por vezes, discutida no coletivo, na tentativa de identificar elementos que orientem ou motivem a análise. No entanto, torna-se evidente a necessidade de encontrar um modo próprio de olhar para o arquivo, um gesto singular de leitura. Assim, lentamente, algumas palavras começam a chamar a atenção. Raramente se tornam visíveis no primeiro olhar, mas talvez no segundo ou terceiro ou nos muitos nos múltiplos olhares sobre o documento. É como se estivessem ali desde sempre, aguardando o momento de se deixarem notar.

É nesse ponto que se inicia uma construção. Uma planilha para registrar as palavras encontradas rapidamente se constitui, mas logo se percebe que a busca por categorias poderia ser mais eficaz. Assim, define-se uma primeira categoria — "Materiais e documentos de avaliação" — e, em seguida, uma segunda — "Provas e exames". As palavras aqui apresentadas - todas substantivos - foram selecionadas exclusivamente a partir dessas duas categorias. No entanto, embora pertençam a esse recorte, os substantivos identificados distribuem-se por diferentes campos semânticos. Por essa razão, procedeu-se à sua

classificação segundo campos que expressam distintas dimensões do discurso escolar, tal como se manifestam nos materiais avaliativos.

Quadro 3 – Substantivos escolares

Organização institucional e temporal da escola

Ano; bimestre; boletim; colégio; currículo; curso; época; escola; estado; série; turma; turno.

Sujeitos e funções escolares

Aluno; colegas; diretor; pai; professor; professor; responsável; secretário.

Avaliação, controle e regulação

aprovado; aproveitamento; avaliação; conselho de classe; desempenho; faltas; instrumento; média; parecer; presenças; prova; recuperação; resultado; trabalho.

Saberes e disciplinas escolares

Biologia; ciências; desenho; educação artística; educação física; educação moral e cívica; ensino religioso; inglês; literatura; magistério; matemática; música; português; química; técnicas domésticas; técnicas agrícolas.

Organização curricular

Área; assinatura; disciplina; letra; matérias; título.

Práticas de estudo e produção curricular

Assunto; atividade; estudo; história; linguagem; material; texto; traçado.

Relações escolares

Brincadeiras; colegas; conversas; ordem; relacionamento; solidariedade.

Afetos e dimensões subjetivas

Autonomia; capricho, desagrados; desejos; opinião; prazer; preferências.

Fonte: elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÃO

O percurso realizado ao longo deste trabalho evidenciou que o arquivo não se oferece de modo imediato ao olhar. Antes, exige um gesto de leitura que se constrói no tempo, entre aproximações, recuos e insistências. Nesse processo, as palavras — verbos, adjetivos e substantivos — deixam de ser meros elementos linguísticos para se apresentarem como operadores que organizam, qualificam e acionam práticas no interior da escola.

O inventário produzido, ainda que parcial e situado, permitiu perceber que tais palavras não apenas descrevem o cotidiano escolar, mas participam ativamente de sua constituição. Os verbos, ao serem reconduzidos à forma infinitiva, evidenciaram ações recorrentes que atravessam os documentos; os adjetivos, ao se articularem aos substantivos, tornaram visíveis modos de qualificação e de normatização; e os substantivos, por sua vez, apontaram para os objetos, sujeitos e dispositivos que sustentam o funcionamento da escola.

Desse modo, o trabalho operou como uma forma de problematizar as práticas escolares a partir das regularidades discursivas que as atravessam. Em sua repetição e circulação, as palavras escolares produzem classificações, distinções e hierarquias, contribuindo para a fabricação de modos de ser aluno, professor e instituição.

Por fim, importa destacar que o gesto de inventariar não se esgota na organização dos termos, mas se abre como um campo de análise. O arquivo, longe de ser um conjunto estático de documentos, mostra-se como um espaço de produção de sentidos, no qual o olhar que seleciona, recorta e organiza também participa daquilo que faz existir. Nesse sentido, este trabalho não se encerra, mas afirma a necessidade de continuar a suscitar leituras, deslocamentos e novas formas de interrogar o presente da escola.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v. 2.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tomam posição**: o olho da história I. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

MARGEL, Serge. **Arqueologias do fantasma**: técnica, cinema, etnografia, arquivo. Tradução de Maurício Chamarelli. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017.

PEREC, Georges. **A vida**: modo de usar. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PIMENTEL, Leandro. **O inventário como tática**: a fotografia e a poética das coleções. Rio de Janeiro: Contracapa, 2014.

Recebido em: 20 maio 2026.
Aceito em: 27 maio 2026.